

PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÕES, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA DO LIVRO “UM DIA, UM RIO” DE LEO CUNHA

Tamara Cristina Pellini CORDON

Como citar: CORDON, Tamara Cristina Pellini. Proposta de trabalho em sala de aula com estratégias de leitura: conexões, antes, durante e depois da leitura do livro “Um dia, um rio” de Leo Cunha. *In*: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AZEVEDO, Edson Rodrigo de; SOUZA, Renata Junqueira de (org.).

Leitura literária na escola da infância. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.41-50. DOI:

<https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-642-8.p41-50>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÕES, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA DO LIVRO “UM DIA, UM RIO” DE LEO CUNHA

Tamara Cristina Pellini CORDON

O texto apresentado a seguir possui como objetivo principal utilizar as estratégias de leituras, voltada especialmente para o uso das conexões, afim de que o leitor estabeleça relações com o texto e com o mundo, com o intuito de levantar uma proposta de trabalho como plano de aula, fundamentada especialmente para as séries finais do Ensino Fundamental I.

Ao se referir a ensino da leitura, automaticamente compreendemos como um processo fundamental na construção e desenvolvimento de pensamentos críticos do leitor, o qual garante a sua autonomia de acordo com sua realidade, desde que, seja realizada corretamente. Solé (1998) descreve que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e busca atingir um propósito ou uma finalidade.

Como descreveu Bakhtin, Volochinov:

No ato de ler, os educandos constroem sentidos e enriquecem seu conhecimento de mundo, e ao assumirem a postura de autores, todos os sentidos que construíram anteriormente irão compor o seu texto, e o “outro” que fará o papel de leitor também construirá novos conceitos, tornando o texto um produto inacabado e campo de construção de sentidos (Bakhtin/Volochinov, 2009,p. 117)

Ao entrar em contato com o texto, o leitor acessa seus conhecimentos

de mundo e os conhecimentos do texto. A leitura tem a função de auxiliar na compreensão necessária para ampliação de campos de reflexão, possibilitando que o aluno aja confiante e se torne cada vez mais crítico e autônomo, não se restringindo apenas no texto trabalhado, mas em todos os outros que serão ofertados ao longo do processo.

Rildo Cosson (2006, p. 27), discorre sobre o processo de aprendizagem da leitura, afirmando que “implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Em vista disso, utilizamos como o principal aporte teórico para apresentar e discutir sobre as estratégias de leitura a autora Isabel Solé (1998, p. 69-70). Ela profere que as estratégias de leituras são como: “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”. Consideramos que esses procedimentos são trabalhados: antes, durante e depois da leitura.

Isabel Solé (1998) descreve sobre as atividades trabalhadas **antes da leitura**, que possui a finalidade de elucidar os objetivos da leitura, para que possam analisar e usar estratégias coerente com o que está sendo requisitado. As estratégias precisam fornecer para a criança dados sobre o que saber e o que fazer, de acordo com os elementos propostos. Cabe ao professor nesse momento ativar o conhecimento prévio; identificar quais serão as obras e os materiais a serem trabalhados, facilitando o entendimento; auxiliar nas dificuldades levantadas pelos alunos; apresentar o texto e cooperar nos conhecimentos que foram adquiridos pelo aluno.

Durante a leitura, a finalidade é que as crianças tenham acessos aos diversos conflitos e soluções levantados pelo texto. O educador auxiliará o aluno a organizar seu pensamento, tornando-o independente no ato de ler e aprender com o texto. Podemos dizer que ao ensinar os alunos a formular suas próprias ações de leitura por meio de questões e soluções, o professor instruí o aluno a organizar o seu próprio pensamento, levando-o a se tornar cada vez mais independente no processo de ler e aprender com um texto.

As estratégias utilizadas **depois da leitura**, permite a reflexão sobre

todas as relações que foram anteriormente estabelecidas. Com a finalidade de proporcionar que o aluno consiga criticar, elaborar opiniões, fazer comparações, fazer conexões pessoais com outras obras e etc.

As estratégias utilizadas nas instituições escolares “devem permitir que o aluno planeje sua tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade - diante dela, facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos.” Desse modo, consideramos que a estratégia de leitura é o uso de mecanismos e procedimentos que o leitor utiliza, afim de favorecer-se de uma informação contida no texto. Solé (1998, p. 73).

As estratégias de leitura de acordo com Girotto e Souza (2010) carregam a ideia de que “são meio para um fim e não um fim em si mesmo”. Quando mencionado o ensino em sala de aula, o professor possui um objetivo a ser desenvolvido: o de ensinar um conjunto de estratégias para aumentar o motivo do entendimento e interesse dos alunos pela leitura, afim de adquirir e ativar o seu conhecimento de mundo, linguístico e textual, com base no que estão lendo. Cabe ao docente criar situações para que sejam estabelecido um letramento ativo, o qual através das estratégias de leitura possa estimular o conhecimento prévio, fazendo assim conexões.

De acordo com Girotto e Souza (2010), as conexões estão presentes diariamente na vida do leitor, quando se trata de crianças pode-se considerar que as mesmas fazem conexões o tempo todo, seja identificando traços de uma história com acontecimentos que já vivenciaram ou relacionando nomes de personagens com amigos, familiares e etc.

As autoras apresentam três tipos de conexões possíveis, que são consideradas estratégias básicas para a compreensão, sendo as:

- **Texto-texto** (T-T), em que o leitor estabelece relações com o texto do mesmo gênero ou gêneros diferentes.
- **Texto-leitor** (T-L), a qual por meio da leitura ele estabelece conexões com episódios de sua própria vida.
- **Texto-mundo** (T-M), conexões estabelecidas entre o texto lido e algum acontecimento mais global.

Fazer conexões com experiências pessoais facilita o entendimento e os leitores fazem conexões naturalmente entre os livros e os acontecimentos da

vida. Girotto e Souza (2010) defendem que antes de ler os “bons” leitores geralmente ativam conhecimentos prévios e essa iniciativa de ativação que cada indivíduo estabelece é importante pois, essas informações que foram resgatadas interferem diretamente e indiretamente no processo da leitura e da sua compreensão.

Ressaltamos que esses conhecimentos prévios nem sempre são acessados com facilidade, por esse motivo cabe ao professor intervir, auxiliando o leitor para uma possível compreensão plena do texto.

Enfatizamos que as estratégias de leituras por mais que sejam consideradas meios e procedimentos que contribuem na facilitação do ensino, não devem ser utilizadas como técnicas definitivas, e sim, como uma forma multidisciplinar de trabalhar a leitura, tornando-a flexível e alcançando as diferentes obras, professores, alunos e leitores.

As estratégias que envolvem o antes, durante e o depois da leitura, garante possibilidades para que o aluno construa ao longo do processo práticas de trabalhos autorais, por meio de mecanismos que foram utilizados pelo professor e por outros alunos.

Podemos observar e concluir que as escolas atualmente não oportunizam aos educandos ao acesso as estratégias de leituras, ou seja, não oferecem meios para que possam refletir, dialogar e debater sobre o texto. De certa forma essas ações tornam-se empecilhos na compreensão de um determinado texto na visão do leitor (aluno). Pensando nesse viés, sugerimos ações inovadoras de leitura, através das estratégias, com a finalidade de estabelecer e desenvolver a formação leitora das crianças.

Propomos, de acordo com as inferências acima, a realização de uma proposta de trabalho (plano de aula), enfatizando as estratégias de leitura para serem realizadas antes, durante e depois da leitura do livro “*Um dia, um rio*”.

A obra “Um dia, um rio”

O livro “Um dia, um rio” foi o escolhido para o desenvolvimento dessa proposta por apresentar um tema de grande relevância social com uma escrita poética e ilustrações marcantes, o que possibilita que as crianças percebam a crítica social e reflitam sobre o tema que é muito atual em nossa sociedade.

Essa obra tem como escritor Leo Cunha e como ilustrador André

Neves, e traz em sua sinopse a história da tragédia do Rio Doce que foi engolido pela lama da mineração em novembro de 2015. A sinopse do Livro “Um dia, um rio” de Cunha (2016) diz “Um lamento, um grito tardio de socorro, uma homenagem ao Rio Doce e a todos os rios que banham, alimentam e enriquecem nossas terras e nossa história.” Assim, a obra retrata de maneira bastante crítica, a história do rompimento da barragem do Fundão que ocorreu em novembro de 2015, na cidade de Mariana (MG), considerado o maior desastre ambiental da história do país.

Com o auxílio dos pressupostos teóricos vistos até aqui, propõe-se um trabalho com este livro, de modo a ser realizado em três etapas, uma vez que a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o depois da leitura.

PROPOSTA DE TRABALHO

Objetivos:

Desenvolver o gosto pela leitura, apreciar a leitura por imagens e despertar a curiosidade dos alunos por temas sociais com pensamento crítico e reflexivo. Propor um diálogo sobre as causas ambientais e uma reflexão sobre o modo como podemos compreender as coisas ao nosso redor e as possíveis formas de entendermos o mundo em que vivemos com o nosso olhar pessoal, além de fazer relações entre nossas ações e consequências.

Recursos materiais

Livro “Um dia, um rio”;

Notícias impressas³;

Projector (Data Show);

Vídeos explicativos⁴;

Mural – Lousa ou cartaz;

Cartolina branca;

Papel sulfite;

Canetinhas e tinta.

³ Sugestões de reportagens para imprimir em anexo.

⁴ Sugestões de vídeos em anexo.

Atividades Antes da Leitura

A leitura do texto deve ser precedida de atividades que motivem os alunos a levantar questões a respeito de temáticas que fazem parte de seus interesses, para que estes possam ativar seus conhecimentos prévios, entretanto devem ser relevantes a aprendizagem, para que desta forma possa provocar debates, e propiciar novos conhecimentos e sobretudo enriquecer suas experiências, vivências e ações sobre o mundo.

Nesse contato inicial, podemos observar globalmente o texto, fazer algumas previsões e acionar hipóteses a partir do conhecimento que já possuem implicitamente. Solé (1998) diz que é importante ajudar as crianças a utilizar simultaneamente diversos indicadores como, títulos, ilustrações, o que se pode conhecer sobre o autor, cenário, personagem, ilustrações, entre outros, podendo compreender o texto como um todo.

Procedimentos

Promover uma roda de conversa inicial entre os alunos com o intuito de conhecer um pouco mais sobre os conhecimentos que cada um tem sobre meio ambiente, os rios, enchentes, deslizamentos e desastres ambientais. O professor deve anotar os conhecimentos prévios em um cartaz ou na lousa.

Coloque sobre a mesa, diversos impressos com reportagens e imagens sobre a tragédia do Rio Doce e dê um tempo para que os alunos olhem e leiam. Após, questione se eles sabiam desse acontecimento, o que sabiam e se gostariam de comentar sobre. Após esse momento mostrar imagens e vídeos no projetor para que todas as crianças tenham conhecimento do que foi essa tragédia ambiental.

Após essas impressões iniciais, atente-se a apresentar o livro “Um dia, um rio”. Mostre a capa, chame a atenção para as cores, título, ilustrações, fale quem escreveu e ilustrou o livro e pergunte se imaginam sobre o que a história falará, apenas olhando a capa, deixem que façam inferências sobre a história. A seguir vá para a próxima página e indague os alunos sobre o que acham que virá na história, se já mudou alguma coisa do que achavam quando viram a capa, se há informações novas, se podem inferir novos acontecimentos e assim por diante. A exploração inicial e a participação ativa dos alunos são essenciais nesse momento.

Atividades durante a leitura

Procedimentos:

Durante a leitura o professor pode e deve retomar as hipóteses levantadas pelos alunos antes da leitura, e ir fazendo a verificação se tais antecipações se confirmaram ao longo do texto. Durante esse processo, de acordo com a necessidade torna-se adequado permitir que levantem outras hipóteses. É possível apontar aos alunos ainda, quando surge o conflito, pausar no clímax da história, usar diferentes entonações de leitura, caso esta esteja sendo realizada em voz alta pelo professor. Após esse momento propomos um momento de leitura compartilhada, no qual os alunos ao realizarem a leitura devem seguir um roteiro de questões que deverá ser seguido pelo grupo que dialogará sobre o texto para orientar melhor a conversa. O roteiro deve ser feito pelo professor, com a intencionalidade de esclarecer questões sobre o texto e ultrapassar os conhecimentos iniciais, por meio da proposta de uma reflexão mais ampla.

Exemplo de questões para o roteiro:

- *O que veem na capa do texto?*
- *Observem e conversem sobre os elementos que aparecem na capa. Por que a capa do livro é marrom e as letras são azuis?*
- *Observem o menino que aparece na capa. O que ele está fazendo? Observem e comentem sobre os acontecimentos em cada página. Esses acontecimentos se relacionam com a imagem?*
- *Como era o rio antes da tragédia?*
- *Qual era a importância desse rio e de todos os outros? E como ficou o rio depois da tragédia?*
- *Quais as consequências dessa tragédia para os moradores locais? Por que vocês acham que aconteceu essa tragédia?*
- *Vocês acham que o Rio Doce irá se recuperar como aconteceu na história? Como podemos preservar nossos rios?*

Após esse momento, crie uma oportunidade para que os grupos socializem a discussão. O professor deve ir orientando e construindo os significados dessa história a partir do trabalho realizado pelas crianças.

Atividades depois da leitura

Nesse momento o professor necessita ainda resgatar todo o processo de leitura, com o intuito de avaliar como e quais estratégias foram utilizadas e como estas contribuíram para compreensão geral do texto e ampliação do conhecimento de mundo dos alunos.

Solé (1998) diz que a compreensão do texto vem da combinação entre os objetivos da leitura que guiam o leitor, entre seus conhecimentos prévios e a informação que o autor queria transmitir mediante seus escritos.

Para que os alunos compreendam a ideia principal do texto, o professor pode explicar aos alunos o que consiste a “ideia principal”, recordar porque vão ler concretamente o texto – função real, ressaltar o tema, à medida que vão lendo informar aos alunos o que é considerado mais importante, para que, finalmente concluam se a ideia é um produto de uma elaboração pessoal.

Procedimentos:

Construir cartazes sobre a importância da preservação do meio ambiente, quais ações nós podemos ter diariamente para contribuir com essa preservação, colar esses cartazes nos corredores e pátio da escola e promover uma campanha de preservação do meio ambiente.

Criar folhetos com as mesmas informações dos cartazes para que levem para casa e amplie a campanha de conscientização para os pais e familiares.

Considerações Finais

Ao propor um trabalho com textos literários, recomenda-se que estes sejam explorados em todos os seus aspectos, sob a perspectiva de promover a linguagem não só falada, como também escrita. Faz-se necessário que se explore todas as aprendizagens possíveis para que proporcione conhecimentos significativos para a apropriação de questões de âmbitos sociais e educativos.

A literatura infantil é uma possibilidade real de transformação dos indivíduos e da vida em sociedade, uma vez que forma leitores habilitados e competentes, para entenderem melhor o mundo que os cerca, possui uma genuína expressão artística, além de proporcionar diálogos e construções de repertórios valiosos.

Diante disso, o trabalho com as estratégias de leitura é uma importante ferramenta e possibilidade para o desenvolvimento das habilidades leitoras que formam um cidadão em sua integralidade e particularidades.

É importante ressaltar a necessidade do trabalho do professor como mediador nesse processo, uma que vez possa intervir intencionalmente, a fim de cooperar para o desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos prévios, outrora estabelecidos, para que associe a cientificidade e promova a criticidade dos educandos e sujeitos envolvidos, para que estes superem seus conhecimentos iniciais e perpassem por um processo de reflexão coerente e transformador.

Sendo assim, a postura adotada pelo leitor do livro, dependerá da mediação realizada pelo professor, o qual precisa pensar e agir de modo intencional nas atividades a serem realizadas, sobremaneira com a utilização das estratégias de leitura.

Giroto e Souza (2010) afirmam que para tanto, o professor precisa planejar e definir, intencionalmente, atividades cada vez mais complexas, para que o leitor possa adquirir autoconfiança nesse processo, seja capaz de redefinir para si próprio as operações e ações contidas na atividade de ler, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura.

O livro “Um dia, um rio” é um livro interessante para se trabalhar com as estratégias, uma vez que se trata de uma obra bastante envolvente e aproxima-se da atualidade dos acontecimentos no mundo, facilitando a participação do sujeito como ser ativo em todo esse processo. Além disso, o livro em questão apresenta linguagens verbais e não verbais bastante enriquecedoras. Por tratar de algumas situações específicas e que propõem diferentes interpretações, se explorado da maneira correta e adequada pode se tornar um instrumento de aprendizado e desenvolvimento de diversas habilidades e competências do leitor, de modo a promover a reflexão e desenvolver a criticidade do leitor em suas múltiplas capacidades de desenvolvimento.

ANEXOS

Sugestões de reportagens para imprimir:

Desastre ambiental: 6 anos após rompimento de barragem, pesca continua proibida na foz do Rio Doce | Espírito Santo | G1 (globo.com)

Rio Doce é o retrato da maior tragédia ambiental do Brasil - Gerais - Estado de Minas

Barragens de mineração são uma bomba-relógio; e o problema não é só de Mariana | Super (abril.com.br)

Lama tóxica atinge ponto de desova de tartarugas gigantes | Super (abril.com.br)

O prejuízo ambiental causado pelo rompimento da Barragem do Fundão #Tragédia do Rio Doce | Super (abril.com.br)

Sugestões de vídeos explicativos:

https://youtu.be/Mye1sQ_xJME

Biólogo explica como a tragédia de Mariana pode afetar o planeta | Super (abril.com.br)

O rompimento da Barragem do Fundão | Super (abril.com.br)

Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GIROTTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura**: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. de.[et al.]. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas – SP, Mercado das Letras, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.